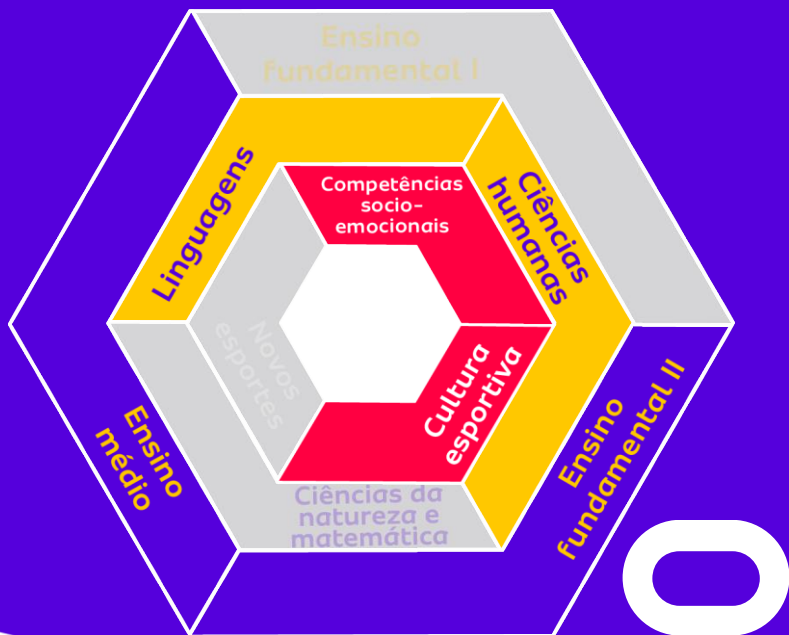




impulsiona

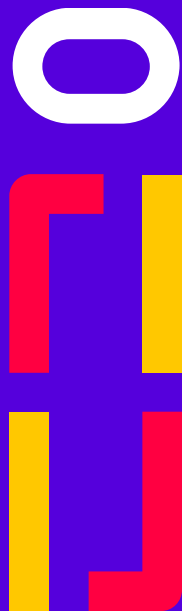
educação esportiva

Realização: **instituto
península**



Esporte não é coisa de menina?

Uma questão de gênero que precisa ser levada a sério



Objetivos

1. Explicar o que é gênero
2. Introduzir o tema da desigualdade de gênero nos esportes
3. Mostrar como as mulheres vêm se destacando, mesmo com todo machismo no meio esportivo
4. Compartilhar histórias de campanhas e mulheres inspiradoras

Introdução

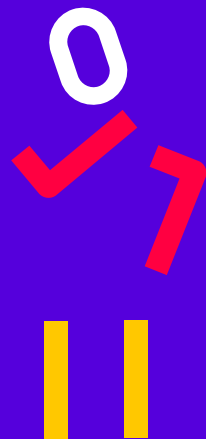


Como assim “esporte não é coisa de menina?”

Quantas vezes você já escutou frases como “futebol é coisa de menino”, “balé é para as meninas”? Infelizmente, os exemplos desses tipos de situação são muitos e todos vivemos essa realidade em nosso dia a dia.

No esporte e lazer, importantes atividades que promovem qualidade de vida, inclusão social e cidadania, essa triste realidade também se faz presente. Afinal, existe muita desigualdade de oportunidades, direitos e tratamento entre homens e mulheres no cenário esportivo.

**O que você acha de transformar esse quadro?
Conclua essa aula e comece a fazer a diferença
nessa história de igualdade!**



1. Uma perspectiva sobre gênero

O que é gênero?



Gênero pode ser entendido como certas atitudes, comportamentos e expectativas que são formados com base no que a sociedade atribui ao sexo feminino e masculino, isto é, ao “ser homem” e ao “ser mulher”.

Ou seja, papéis e maneiras de se relacionar "adequados" e esperados para homens e mulheres e que são ensinados e reforçados pela família, pela escola, por amigas/os, pela mídia e por uma série de instituições sociais.

O negócio é que essas normas são aprendidas e interiorizadas desde a primeira infância, reforçando estereótipos sobre como nos entendemos, vivemos nossa sexualidade e a vida. No fim das contas, acaba sendo um discurso muito forte que determina como devemos ser e existir no mundo e, o mais grave, que reforça muitas desigualdades.

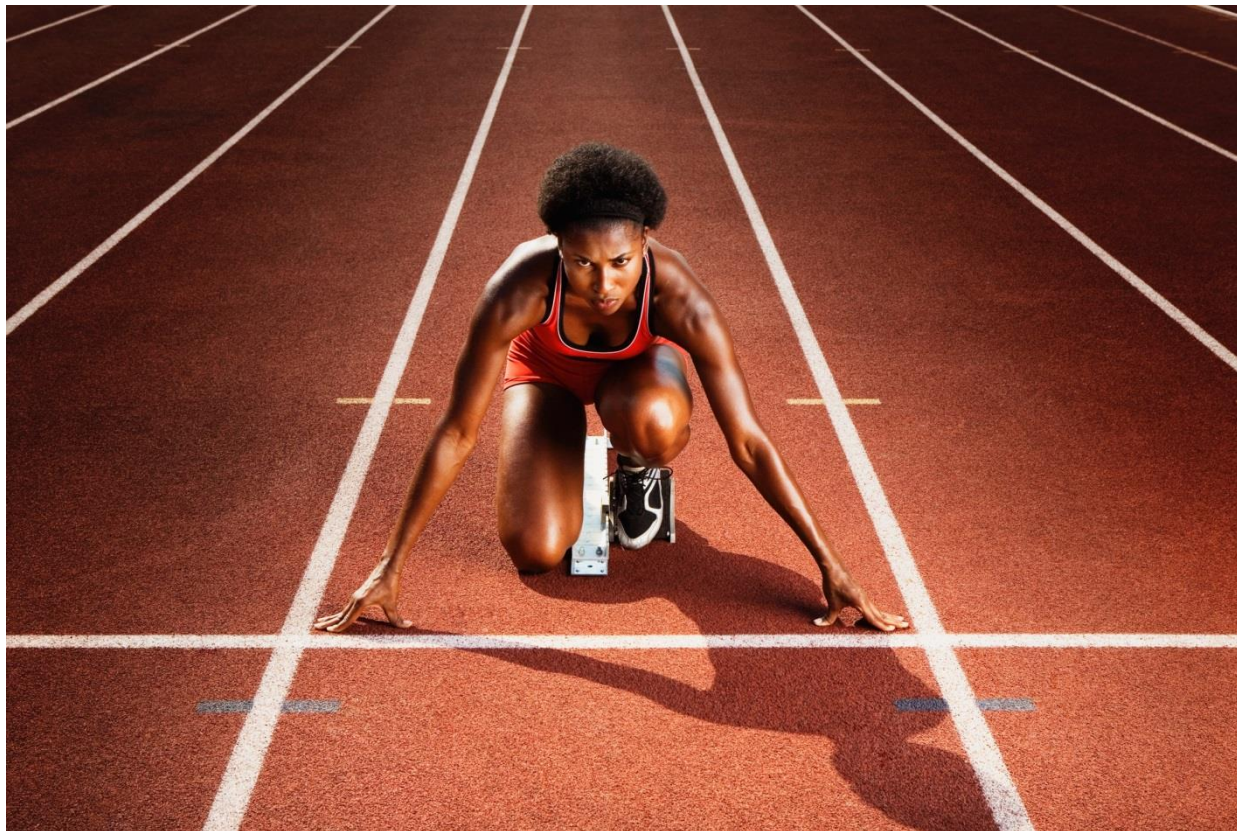
Que tal derrubar um pouco dessas normas?

O primeiro passo para termos uma sociedade mais justa e igualitária é justamente desconstruir os estereótipos de gênero.

No esporte, por exemplo, algumas práticas são socialmente atribuídas aos homens, enquanto outras às mulheres. Porém, é preciso mudar essa lógica e pensar, por exemplo, que lutas marciais e futebol não são só para homens, assim como ginástica artística não é exclusiva para mulheres, concorda?



Algumas barreiras já foram superadas



Leva tempo para mudar as coisas quando o assunto é desigualdade.

Durante muito séculos o esporte foi considerado um espaço masculino e, até o ano de 1979, as mulheres eram proibidas de praticar lutas e jogar futebol, uma vez que estas práticas eram consideradas incompatíveis e inadequadas para o sexo feminino.

Hoje, a realidade é outra, ainda que o machismo persista.

Gênero e Esporte



Apesar do crescimento da participação de mulheres no mundo do futebol, ainda é pequena a presença de meninas nos campos e quadras comunitárias no Brasil. Existe muito preconceito e resistência nas comunidades: acredita-se ainda que as meninas são fracas ou têm dificuldade em aprender o esporte.



Para você ter uma ideia de como essa exclusão da mulher do mundo esportivo é algo social e cultural, podemos citar uma pesquisa* desenvolvida durante o andamento do projeto *Praticando Esporte, Vencendo na Vida*. Esta pesquisa demonstrou que as famílias costumam ser mais receosas quanto à presença de meninas em espaços públicos, preferindo que fiquem em casa, onde, se espera que ajudem nas tarefas domésticas.

* Gênero e Futebol: entendendo razões para a (não) prática esportiva entre meninas em uma comunidade do Rio de Janeiro. Autores: Thamires Sarti Ribeiro Moreira, Danielle Araújo e Márcio Segundo, Promundo (2015).

Mulheres no Esporte

Apesar de, nas duas últimas décadas, ter aumentado significativamente o ingresso das mulheres nos esportes, as diferenças em relação aos homens, principalmente quando o assunto é recursos e oportunidades, ainda é uma realidade.

Do mesmo modo, a visibilidade das esportistas mulheres na mídia e nos meios de comunicação ainda é bem menor que a dos homens. Por isso é importante fazer do esporte uma forma de empoderar as mulheres! Afinal, essa história de que existem esportes só de meninos e vice-versa, não cola mais!



Teste seus conhecimentos

Em sua opinião, qual das colunas abaixo representa os feitos da carreira de Neymar?



- Melhor jogador do mundo pela FIFA em 2006, 2007, 2008 e 2009
- Bola de Ouro em 2004, 2007 e 2010
- 103 gols pela seleção



- Nunca foi eleito melhor jogador do mundo pela FIFA
- Nunca ganhou Bola de Ouro
- 50 gols pela seleção

Teste seus conhecimentos



- Melhor jogador do mundo pela FIFA em 2006, 2007, 2008 e 2009
- Bola de Ouro em 2004, 2007 e 2010
- 103 gols pela seleção

Recebe 3,9 mil dólares por gol feito*

Se você apostou na opção 2, está de parabéns: esses são os feitos do Neymar. Mas será que você sabe quem é o responsável pelos números tão brilhantes da opção 1 e que, ainda sim, recebe um valor menor por gol?



- Nunca foi eleito melhor jogador do mundo pela FIFA
- Nunca ganhou Bola de Ouro
- 50 gols pela seleção

Recebe 290 mil dólares por gol feito*

* <http://torcedores.uol.com.br/noticias/2016/08/o-futebol-feminino-e-o-preconceito-social>

A responsável por tamanha façanha é Marta, jogadora da nossa seleção feminina de futebol.

Ainda assim, existe uma grande diferença entre o valor de um gol de nossa capitã e do jovem Neymar.

Por que você acha que existe essa diferença?





Saiba mais

Que tal ler mais sobre como o machismo e preconceito social estão presentes no esporte?

Clique no link abaixo para conhecer mais sobre o tema:

goo.gl/Q2CN4e

Como podemos fazer parte dessa mudança?

Uma primeira e importante atitude é começar a desconstruir alguns mitos sempre que você tiver oportunidade. Veja alguns exemplos de falsas verdades:

1

"A dificuldade de aprendizagem do futebol pelas meninas e mulheres é resultante do nível inferior de desenvolvimento das habilidades requisitadas para a prática desse esporte."

2

"As mulheres que praticam esportes têm a musculatura da perna muito desenvolvida, prejudicando seu corpo e sua feminilidade."

3

"As meninas têm menos oportunidades de treinar um esporte, pois não podem frequentar locais considerados perigosos."

4

"Nos jogos, as meninas são mais problemáticas. Elas menstruam e têm cólica. Isso atrapalha a competição."

E como o esporte pode fazer parte dessa mudança?

Depois de vermos alguns mitos, hora de saber algumas verdades importantes sobre o papel do esporte na luta pela igualdade:



A prática de esportes favorece o aprendizado de habilidades, tais como a disciplina, a confiança e a liderança, e ensina princípios fundamentais, tais como a tolerância, a cooperação e o respeito. É bem mais do que um método prático para se atingir o desenvolvimento e a paz.

É também um direito humano tal como apontado no artigo 1º da Carta da Educação Física e do Esporte adotada pela UNESCO em 1978. Esta carta também reforça que toda pessoa tem o direito de participar no esporte, incluindo especialmente mulheres, jovens, pessoas idosas e pessoas com deficiência.

O esporte empodera as mulheres

O envolvimento das mulheres nos esportes é uma forma de empodera-las, desenvolvendo competências e habilidades que muitas vezes lhes foram negadas devido a concepções rígidas de gênero. Tais como:

1

Desenvolver habilidades para a vida como confiança e liderança.

2

Desenvolver controle e compreensão sobre os seus corpos. Se uma garota considera que deve tomar as decisões sobre o seu corpo, é mais provável que ela se torne mais consciente a respeito da sua integridade física.

3

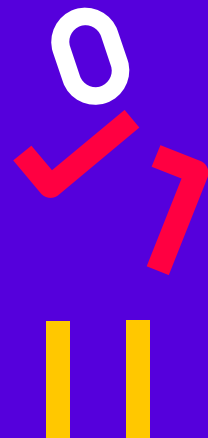
Serem fisicamente mais fortes e saudáveis.



E por falar em empoderamento, que tal fazer um meme sobre igualdade de gênero e postar em suas redes sociais? Dessa forma você poderá alcançar um bom número de pessoas e conscientizá-las sobre o assunto.

Pegamos um exemplo para instigar sua imaginação. Dá uma olhada!





2. Mulheres inspiradoras

Derrubando estereótipos

Um grande exemplo disso é a Malala Yousafzai. Você a conhece? Ela ficou conhecida ao lutar pelo direito das meninas estudarem no Paquistão, desafiando o grupo armado Taliba. Por essa razão, em 2014, Malala se tornou a pessoa mais nova do mundo a ganhar um prêmio Nobel, aos 17 anos.

Em 2013, foi considerada uma das pessoas mais influentes do mundo, segundo a revista Times. Malala é um exemplo de que é preciso lutar pela igualdade de gênero, ou seja, para que meninas e meninos, mulheres e homens, tenham os mesmos direitos e as mesmas oportunidades.

O mundo está cheio de historias fortes e impactantes sobre meninas e mulheres que fizeram e fazem a diferença.



Derrubando estereótipos nos esportes



Sarah Menezes, judoca brasileira que levou medalha de ouro no Jogos Olímpicos de Londres, em 2012, conta que quando criança ela não teve muito apoio dos pais pois eles consideravam este esporte como sendo de menino.

O que só prova que ela precisou se esforçar ainda mais.

Portanto a história da Sarah pode inspirar milhares de meninas que passam pelo mesmo problema, não acha?



[Clique aqui](#) e saiba mais sobre a história da judoca Sarah Menezes.

Outros feitos das mulheres brasileiras

Em 2008, por exemplo, a **medalha de ouro** feminina em prova individual foi conquistada por Maurren Maggi, no salto em distância.



As mulheres têm dado um verdadeiro show de profissionalismo e de conquistas de medalhas.



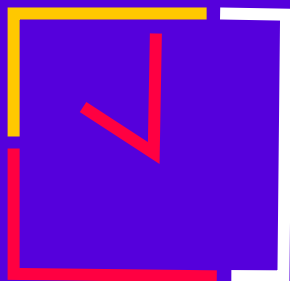
A judoca Ketleyn Quadros garantiu a primeira **medalha individual** do esporte feminino brasileiro neste mesmo ano, abrindo caminho para o ouro de Sarah Menezes (2012) e de Rafaela Silva (2016).



Saiba mais

A representatividade feminina no esporte, aos poucos, também vai ganhando espaço nas telas de cinema. Veja abaixo, uma lista de filmes que mostram a relação das mulheres com a prática esportiva:

- Menina de Ouro – Clint Eastwood
- Uma equipe muito especial – Penny Marshall
- Driblando o destino – Gurinder Chadha
- Sonhos no Gelo – Tim Fywell
- Ela é o cara – Andy Fickman
- Garota Fantástica – Drew Barrymore



Relembrando

Nessa aula, você teve a oportunidade de saber mais sobre o conceito de gênero e como os padrões impostos à forma de “ser mulher” e “ser homem” podem ser problemáticos para uma sociedade ser igualitária.

Viu também como a questão do gênero está presente nos esportes, através do machismo, mas também através de histórias de mulheres inspiradoras.

Conclusão

Parabéns! Você acaba de concluir a aula “Esporte não é coisa de menina?”.

Você viu que gênero pode ser entendido como comportamentos e expectativas formadas com base no que a sociedade espera sobre ser homem ou mulher e que isso em nada deveria interferir nas nossas oportunidades e escolhas (inclusive na prática de esportes).

Seria legal compartilhar com os amigos, os familiares e professores a importância em se discutir e falar sobre gênero, não acha?



Ficha catalográfica



impulsiona

educação esportiva

Título: Esporte não é coisa de menina?! Uma questão de gênero que precisa ser levada a sério

Aula: 1/1

Assunto: Questões de gênero para tratar em sala de aula com os jovens

Palavras-chave: Gênero, igualdade, machismo, empoderamento, mulheres

Imagens: Cadu Maya

Getty Images

Flickr

Versão: Julho/2017

Produção: Impulsiona / Instituto Península

www.impulsiona.org.br



Compartilhe sua experiência
com este conteúdo:



/impulsionaorg



@impulsionaorg